



Sextas-feiras da Misericórdia –Papa Francisco visita a comunidade “Il Chicco”

13 de maio de 2016 PCPNE



Às 17,00h de hoje, 13 de maio, o **Papa Francisco visitou a comunidade “Il Chicco”**, no âmbito da iniciativa jubilar das **“Sextas-feiras da Misericórdia”**. Trata-se de uma associação que pertence à grande família de **L’Arche** (A Arca), fundada por Jean Vanier em 1964. Está presente em mais de 30 países nos cinco continentes e, juntamente com a associação “Fé e Luz”, dedica-se às pessoas mais frágeis e marginalizadas da sociedade. A comunidade “Il Chicco” é a primeira deste tipo na Itália. Fundada em 1981, acolhe hoje 18 pessoas com graves deficiências mentais. Há ainda uma segunda estrutura em Bolonha e, em breve, talvez possa vir a ser aberta uma terceira na Sardenha. A intuição de base destas “casas de família” é a de acolher as pessoas com graves deficiências, de modo a fazê-las sentir-se acolhidas e protagonistas da sua própria vida e da de quem a isso se dedica. A ideia chave de “L’Arche” é a de fazer “o elogio da imperfeição”, ou seja, de levar a tomar consciência que ninguém pode ser discriminado por nenhuma forma de deficiência. Frequentar estas casas permite que se descubra o quanto estas pessoas têm uma sensibilidade muito própria, feita de profundo afeto e de procura de amizade. O **Papa Francisco** quis deixar mais um sinal contra a cultura do descartável. **Uma pessoa não pode ser privada de amor, alegria e dignidade, apenas porque é portadora de uma deficiência mental.** Ninguém pode sentir-se livre de discriminar com base em preconceitos que marginalizam e fecham na solidão famílias e associações. Na estrutura de Ciampino, há duas casas de família (chamadas “lares”), a **“Vigna”** (Vinha) e o **“Ulivo”** (Oliveira). O Papa Francisco sentou-se à mesa para merendar com os deficientes e com os voluntários, **escutou** as palavras simples da **Nadia**, do **Salvatore**, do **Vittorio**, do **Paolo**, da **Maria Grazia**, do **Danilo**... partilhando com alegria e simplicidade este momento familiar. Teve ainda a oportunidade de visitar os deficientes mais graves, mostrando profundo afeto e ternura, particularmente para com o **Armando** e o **Fabio**, que foram os primeiros a ser acolhidos. De acordo com a intuição do fundador de “L’Arche”, os deficientes devem fazer uma vida que conta também com o trabalho manual, de acordo com as capacidades de cada um. Por isso, o **Papa Francisco foi à oficina onde todos os**

dias se criam pequenos objetos de artesanato que exprimem a criatividade e a fantasia dos membros da comunidade “Il Chicco”. Por fim, estando todos de mãos dadas, o Papa Francisco rezou com eles na pequena capela e despediu-se por volta das 18.30h, abraçado por todos. A comunidade “Il Chicco” vive de poucos subsídios regionais, mas grande parte da ajuda necessária para a assistência depende da Providência. Além do seu contributo pessoal com uma quantia de dinheiro, o Papa levou consigo com pastéis, fruta da época, cerejas e pêsegos, tudo isto acolhido com um grande aplauso e alegria por todos.

Com esta visita, o Papa Francisco deixou expresso um dos traços mais salientes e caraterísticos do seu pontificado: a atenção aos mais simples e aos mais frágeis. Levando-lhes a ternura e o afeto, quis dar um sinal concreto de como se pode viver o ano da misericórdia. **Até 12 de maio, os dados oficiais dão conta de mais de 7 milhões de pessoas (7.133.256) presentes nos eventos jubilares em Roma.** Esta visita de hoje é o **quinto sinal de misericórdia** levado a cabo pelo Papa Francisco no decurso do Jubileu: em *janeiro*, visitou o Lar de Idosos e de Doentes em estado vegetativo; em *fevereiro*, a comunidade de toxicodependentes, em Castelgandolfo; em *março*, o centro de acolhimento (Cara) para refugiados, em Castelnuovo di Porto; em *abril*, a visita à ilha de Lesbos.